



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

Com vista a implementar a diversificação e o desenvolvimento sustentável da economia, tem vindo o Governo, nestes últimos anos, a apostar fortemente na promoção das indústrias culturais e criativas. Só que nenhum progresso se registou, permanecendo-se ainda na fase de exposição e argumentação de ideias, desde que foi anunciado, em 2010, o plano director relativamente ao desenvolvimento das indústrias culturais e criativas e os respectivos objectivos a curto, médio e longo prazo. Mais, para além da criação do Conselho Cultural e do Fundo de Apoio às Indústrias Criativas e Culturais, nada mais se avançou, em termos de estratégias ou medidas concretas de apoio ao sector. Assiste-se, entretanto, no limiar de 2014, ao cessar de actividades por parte das unidades desse segmento, uma após outra, por já não poderem suportar mais as exorbitantes rendas.

As indústrias culturais e criativas viam-se, conforme reconhece o sector, a braços com inúmeros problemas que vão desde a falta de capitais, espaços, equipamentos complementares e recursos humanos até às deficiências a nível de promoção e divulgação, e de articulação com o Direito, porque o primeiro passo fora dado, num ambiente em que as pequenas e médias empresas lutavam, de um modo geral, com a falta de mão-de-obra, e suportavam altas rendas. Exercer autonomamente a actividade, segundo as



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

regras estritas do mercado, ou seja, assumir por si os lucros e prejuízos nessa conjuntura é, à partida, um suicídio para essas indústrias. Por isso, o Governo deve, tendo em atenção as experiências das regiões limítrofes, apoiar o seu desenvolvimento, atribuindo-lhes no início da sua actividade suportes financeiros e estratégicos e cedendo-lhes espaço para o exercício da actividade, e ouvir ainda com atenção as suas opiniões, implementando estratégias efectivas de apoio, de forma a assegurar que haja, para o sector, espaços de sobrevivência e desenvolvimento.

Assim sendo, interpelo a Administração sobre o seguinte:

1. Pretende o Governo implementar as indústrias culturais e criativas para diversificar e desenvolver, de uma forma sustentável, a economia. Será que efectuou estudos específicos sobre o seu posicionamento e rumo de desenvolvimento de longo prazo? Para apoiar essas indústrias, criou o Governo um fundo. Quais são então as estratégias e medidas efectivas de apoio?
2. Segundo uma base de dados, Macau dispunha até finais de Dezembro findo de um total de 138 unidades dedicadas às indústrias culturais e criativas ou a elas conexas, nomeadamente, no segmento do “*design*”, artes visuais, espectáculos, vestuário, edição, cinematografia, música “*pop*”, “*cartoon*” e banda desenhada, um aumento de 40% relativamente ao número registado há três anos. Muito embora tivessem sido criadas zonas de indústrias culturais e criativas, tendo o Albergue da Santa Casa da Misericórdia por base, a verdade é que as áreas e os espaços estão longe de poder satisfazer



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

as necessidades decorrentes do aumento do número de unidades que se dedicam a essas indústrias. Face ao agravamento dos custos resultantes do aumento das rendas, e tendo em atenção as experiências de outras regiões, creio que é, através do planeamento do parque das indústrias culturais e criativas e das medidas de vivificação dos edifícios industriais, que se pode maximizar as potencialidades e reduzir os custos de exploração com a concentração da sua exploração num mesmo espaço. Vai o Governo fazer isto?

3. O Governo não deve descurar os benefícios económicos que as indústrias culturais e criativas, com as suas potencialidades de desenvolvimento, podem trazer. Por isso, há que investir e garantir que os recursos sejam aplicados eficientemente nesse mercado. Quais, então, os parâmetros a serem observados na apreciação dos pedidos junto ao Fundo de Apoio às Indústrias Criativas e Culturais? Existe algum mecanismo de avaliação dos benefícios/resultados?

6 de Fevereiro de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

**Chan Meng Kam**